

## GT39: Espiritualidade na Cidade

José G Magnani, Carlos Steil

Há algum tempo, os cientistas sociais da religião têm chamado a atenção para o fato de que o campo religioso está se tornando cada vez menos o campo das religiões. Tornou-se recorrente, nos meios escolarizados urbanos, a afirmação de pessoas que se reconhecem como espiritualizadas, mas não religiosas. Neste mesmo sentido, a interpretação dos dados do Censo/2010, relativos aos 8% dos que se declaram sem religião, tem destacado que esta porcentagem pode abrigar muitas pessoas que têm práticas espirituais fora do enquadramento institucional das religiões estabelecidas. A experiência que temos nos campos da antropologia urbana e da religião mostra que têm sido recorrentes pesquisas etnográficas sobre práticas espirituais e rituais de indivíduos e grupos que se definem em oposição às formas institucionalizadas de presença da religião na sociedade ou que se reproduzem, incorporando o mínimo de organização institucional. Reunir e pôr em diálogo algumas destas pesquisas e estimular o debate sobre a incidência e implicação destas experiências na reconfiguração do campo religioso na cidade, é o objetivo deste GT.

### **Corporalidades e socialidades nas experiências e práticas de Yoga em espaços públicos**

**Autoria:** Camila Sissa Antunes

Este trabalho procura analisar as articulações entre saúde, espaços públicos e espiritualidade, a partir de um olhar sobre as práticas de yoga no contexto urbano, descrevendo as socialidades e mútuas construções de corpos e de lugares em eventos nos quais dezenas ou centenas de praticantes se reúnem para compartilhar e expressar sua corporalidade, suas crenças e modos de ser e estar no mundo a partir de práticas coletivas de yoga. O espaço público é eleito como lugar privilegiado para estas expressões justamente por ser este cenário de visibilidade e significados, mas que pode, ao mesmo tempo, ser concebido como um espaço inconsistente, instável, fluido, com a característica de estar sempre se estruturando (Delgado, 1999; 2007). Enquanto prática "globalizada" o Yoga vem passando por um processo de patrimonialização, com sua inclusão nos espaços políticos globais e institucionalizados que a reconhecem e a celebram como expressão e ferramenta transcendental para a busca da paz mundial e da sustentabilidade. O Yoga foi incluído na lista de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO em 2016 e desde 2015 vem sendo celebrado no dia 21 de junho o Dia Internacional do Yoga. No mundo inteiro, e incluindo o Brasil, este dia é marcado por eventos em espaços públicos, geralmente reunindo muitos praticantes para aulas de Yoga em locais de destaque nos centros urbanos, repercutindo com seu impacto visual e que destoa da rotina destes locais, criando um evento/situação que traz não apenas novas perspectivas sobre este próprio espaço como engendra dinâmicas relacionais, sensoriais e cognitivas que nos interessam analisar. Os corpos dos praticantes sincronizados em posturas e movimentos, os silêncios, os sons, a organização do ambiente, são alguns dos elementos que são analisados. Apesar de sua ampla definição como uma atitude, um sistema filosófico, um conjunto de práticas, um modo de estar no mundo, cada experiência em Yoga se define em especificidades, localizadas dentro contextos históricos particulares, atravessados e adjetivadas por outros marcadores sociais relevantes. Nossa intenção assim é apresentar uma leitura desses eventos em espaços públicos como contextos que produzem corpos, subjetividades, socialidades e agências, através de práticas, sentidos e discursos (orais, visuais, corporais) dos sujeitos, e para tal são analisados os significados e os circuitos (Magnani, 2014) estabelecidas na experiência da prática de Yoga em espaços públicos. Serão analisados os eventos realizados no dia Dia Internacional do Yoga (no período de 2018 a 2022), propondo olhar para as interações entre humanos, não humanos, objetos, sons, meio ambiente, emoções, sentidos,

corpos, que ocupam as cidades de maneira transitória, e ao mesmo tempo potente e significativa.

[Trabalho completo](#)

### 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

#### Realização:



#### Apoio:



#### Organização:

